

## Queratocisto odontogênico em região posterior de maxila – relato de caso

Ribeiro, A.M.A<sup>1</sup>; Biancardi, M.R.<sup>1</sup>; Santos, P.S.S<sup>1</sup>; Bullen I.R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O queratocisto (QO) é um tipo de cisto de desenvolvimento da lâmina dentária, com comportamento clínico e histológico mais agressivo, podendo expandir para tecidos adjacentes e até causar uma osteólise, além de apresentar altas taxas de recidiva, por possuir sítios satélites. Paciente do sexo feminino, 32 anos, compareceu ao serviço de Estomatologia por alterações nos exames de imagem. Possui histórico de cisto na maxila direita que atingiu seio maxilar em 2012. Na tomografia computadorizada de feixe cônico, observa-se área hipodensa, unilocular, na região posterior direita da maxila, estendendo-se até o seio maxilar. Clinicamente não se observou nenhuma alteração. A punção aspirativa revelou material purulento sugestivo de cisto, no entanto a biópsia incisinal mostrou-se inconclusiva. Após a biópsia excisional o exame histopatológico revelou um queratocisto odontogênico. O QO ocorre geralmente em região de ramo e corpo da mandíbula, sendo a região menos acometida é a região de molares superiores e tuberosidade na maxila. Histologicamente, há uma cápsula cística composta por epitélio estratificado pavimentoso e células basais cuboidais e tecido conjuntivo fibroso com infiltrado inflamatório mononuclear e áreas hemorrágicas. O tratamento pode ser desde o mais conservador até mais invasivo, como a enucleação, marsupialização ou ressecção. No presente caso, foi realizado uma enucleação e a paciente segue em acompanhamento por meio de radiografias panorâmicas a cada 4 meses, sem recidivas até o momento. Torna-se importante o conhecimento das características clínicas, epidemiológicas, histológicas e radiográficas de um queratocisto odontogênico, bem como suas possíveis variações para se indicar o tratamento mais adequado, além de se realizar um acompanhamento a fim de evitar recidivas.

Fomento:

Categoria: CASO CLÍNICO